



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

COBALTO.

= JUSTIFICATIVA =



A energia atômica chega a Campinas e deverá ser utilizada para o campo industrial.

Assim, vários jornais e revistas de nosso País, demonstraram a importância de que se reveste o evento.

Trata-se de, em escala industrial, obter-se a esterilização pela chamada radiação Gama.

Demonstrando seu pioneirismo e o dinamismo da cidade, Campinas se prepara para, dentro de poucos dias, colocar em funcionamento a primeira indústria da América do Sul a se utilizar da energia atômica em escala industrial. Não só a importância do pioneirismo deverá trazer o natural ufanismo a nossa cidade, também a importância de que se reveste a industrialização para o desenvolvimento da mais perfeita técnica de esterilização jamais conseguida em outro lugar do mundo.

É a saúde do brasileiro a ser preservada, é a possibilidade de novas conquistas no mercado mundial que, dependendo do produto a ser exportado, nos dá a exigência de que o produto seja devidamente esterilizado através desta técnica perfeita e segura, jamais atingida por qualquer outra forma de esterilização.

É a segurança nos hospitais, é a segurança no atendimento médico, é a segurança nos prontos-socorros, etc., o que irá proporcionar a irradiação do Raio Gama para a esterilização.

É Campinas que se adianta em dez anos em relação -

Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



-2-

nos mais avançados campos tecnológicos do mundo, na indústria -
inicialização da energia atômica.

Em relação do exposto é que pretende-
-se ser apoiada a iniciativa, visto o quanto este inves-
-timento representa para nossa cidade e para o Brasil.

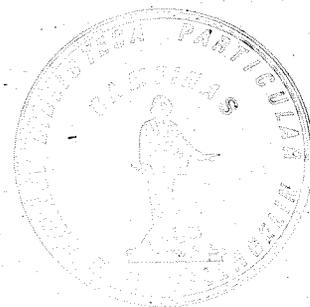
LUIZ RAPHAEL LOT

=VEREADOR=

Comissão de
Arquivologia
para estudar. Me
para que "Cobalto"
"Gama", melhor que
muito melhor que
ciado. Poderia ser
aproveitado

14/5/74

AVENIDA DO COBALTO



DECRETO N.º 4647, DE 2 DE MAIO DE 1975.

Dá denominação à via de acesso Campinas-Moji-Mirim.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada AVENIDA DO COBALTO a via de acesso Campinas-Moji-Mirim, com início à Avenida Júlio Prestes e término à Praça Rotatória do anel de contorno.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 2 de maio de 1975.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º JAIR KALIFE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 15.747, de 16 de maio de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 2 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELLI
Chefe do Gabinete

AVENIDA DO COBALTO

**DECRETO Nº 5568, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1978**

Revoga em seu inteiro teor o Decreto N.º 4.647, de 2 de Maio de 1.975.

O Prefeito do Município de Campinas, usando de suas atribuições legais,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica revogado em seu inteiro teor o Decreto n.º 4.647, de 2 de maio de 1.975, que denominou a via de acesso Campinas-Mojo Mirim.

Artigo 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 13 de dezembro de 1.978.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JUNIOR

Secretários dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 15.747, de 16 de maio de 1.974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 13 de dezembro de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO

Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Cobalto, o Metal Que Faz Maravilhas

De 3 500 Toneladas em 1945, Passou o Seu Consumo, em 1961, Para Dezoito Mil — Com Ele se Faz Aço Superior e Sem Ferro — A Eletrônica e a Exploração do Espaço Múltiplo Lhe Devem

(De Jean des Chaumes — Excl. Para O GLOBO)

PARIS, fevereiro — Já se disse e repetiu que as perturbações que sofreu e sofre ainda o Congo ex-belga depois da declaração da independência tinham por causa, ao menos parcialmente, a riqueza mineira de Catanga, riqueza que teria motivado intervenções estrangeiras. Certo, vemos na impossibilidade de julgar o fundamento dessa explicação. Catanga é um grande produtor de cobre e de minério de urânio. O que se sabe menos

é que fornece ao mundo sensivelmente mais da metade de seu consumo de cobalto. Ora, desde alguns anos o cobalto tomou tal lugar na técnica, que se tornou indispensável e sem ele os aviões de reação voariam menos depressa, os satélites artificiais não poderiam enviar à Terra os resultados das observações dos instrumentos científicos de que são dotados, nós não disporíamos de receptores de rádio portáteis... E esta lista é certamente incompleta.

Da Pintura ao Aço

Para muitos, a palavra "cobalto" evoca unicamente a noção de "pintura" ou de "cór". Um sal desse metal entra, com efeito, na composição de corantes utilizados desde a mais remota antiguidade para criar faianças ou fabricar uma tinta chamada "azul de cobalto". Mas desde alguns anos os metalurgistas descobriram as extraordinárias qualidades do cobalto e seu uso industrial cada vez mais se expande.

Esse metal branco, brilhante, inoxidável, com um ponto de fusão muito elevado (1500 graus) entra, por exemplo, em proporção considerável na composição de certos aços es-

peciais. — O aço clássico não passa de ferro com carbônio; assim, os metalurgistas conseguiram fabricar aços especiais, e de tal modo especiais, que não mais contêm nem um átomo de ferro. Um deles, por exemplo, comporta 60% de cobalto, 30% de cromo, 3,5% de níquel, 4,5% de molibdênio e traços de tungstênio e de tântalo.

Vantagens do Cobalto

Essas ligas têm emprego diversos, todos do maior interesse para a técnica. Servem, entre outros fins, para a fabricação de asas das turbinas dos reatores de avião. Essas asas trabalham num fluxo de ar ardente e rodam, as mais das vezes, nas imediações de trinta mil voltas por minuto, o que determina a criação de uma força centrífuga considerável. Têm assim tendência a se deformarem, a se alongarem. É o fenômeno que se chama de "fluagem". Ora, a substituição em um aço de 10% de ferro por cobalto aumenta de 50% a resistência da liga à fluagem. Graças, portanto, ao cobalto, os turbo-reatores podem funcionar na mais alta temperatura, o que lhes dá o máximo de rendimento e um consumo menos elevado.

É igualmente graças ao cobalto que se puderam criar aços de corte rápido, logo tornados indispensáveis para o trabalho dos metais. Esses aços comportam carboneto de tungstênio ou de boro, cuja dureza permite trabalhar o metal tão facilmente como o aço permite trabalhar a madeira. Mas os cristais de carboneto ou de boro devem ser mergulhados num metal que os mantenha sólidamente, e só o cobalto se revelou capaz de fazê-lo.

As molas eram outrora o ponto fraco dos relógios; hoje, feitas de aço com cobalto, tornaram-se praticamente inquebráveis.

Ímãs Sensacionais

Na fabricação dos ímãs, o cobalto demonstrou igualmente qualidades excepcionais: uma liga, não compreendendo ferro em quantidade nenhuma, mas 54% de cobre, 24% de cobalto, 14% de níquel e 8% de alumínio, fornece ímãs três vezes mais poderosos do que um aço sem cobalto. Mais ainda: a estabilidade da imantação é perfeita, de modo que o alto-falante de uma estação de rádio para não dar senão este exemplo, pode ser regulado uma vez por todas. Dada a potência muito aumentada dos ímãs de cobalto, os alto-falantes puderam ser feitos em miniaturas e é assim que podemos utilizar os receptores de bolso.

Mas, coisa curiosa, os aços de cobalto permitem igualmente

a fabricação de eletroímãs mais ou menos perfeitos e de pequeníssimo tamanho. Ocupam um lugar preferido na fabricação do equipamento eletrônico dos aviões e dos foguetes.

Não é portanto, de espantar que o consumo de cobalto vá sempre em aumento: de 3 500 toneladas em 1945, passou em 1959 a dezesseis mil toneladas e deve ter sido de dezoito mil mais ou menos no ano findo. Até o momento em que foi concedida ao Congo ex-belga a independência, o Estado de Catanga, sozinho, fornecia quase dois terços desse consumo. Não seria, por conseguinte, de admirar que isso tivesse suscitado cobiças...

(Copyright F. P. — O GLOBO)